

OS NOSSOS MUNDOS EM 2020-2030

MARCOS OLÍMPIO GOMES DOS SANTOS¹

6

ÉVORA

Évora

31/07/2011

¹ Sociólogo. Investigador externo do Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva” da Universidade de Évora

1 QUESTÕES INTRODUTÓRIAS, METODOLÓGICAS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2 PANORAMA GLOBAL

3 UNIÃO EUROPEIA

4 PORTUGAL

5 ALENTEJO

6 ÉVORA

7 LÉXICO

8 ANEXOS

SIGLAS

CGEE - Centro De Gestão e Estudos Estratégicos

CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

CISA-AS – Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva” (Universidade de Évora)

CIVITAS – Centro de Estudos sobre as Cidades e Vilas Sustentáveis

DPP - Departamento de Prospectiva e Planeamento

DPPRI - Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais

ESPON - European Spatial Planning Observation Network

EUA – Estados Unidos da América

IDT – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

IP – Itinerário Principal

MAOTDR - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

PDEE - Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora

PEST – Acrónimo das seguintes dimensões: Político-Legal, Económico, Socio-cultural e Tecnológico

PIN – Projectos de Interesse Nacional

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural

TGV – Transporte de Grande Velocidade

UE – União Europeia

RESUMO

Como será provavelmente Évora entre 2020 e 2030?

Esta é a questão de partida subjacente à orientação do presente trabalho que se insere num dos lemas do CISA-AS “criar, difundir e aplicar conhecimentos” e na linha de investigação transversal sobre Prospectiva.

A finalidade fundamental desta iniciativa consiste em despertar o interesse pelo raciocínio sobre o futuro (raciocínio prospectivo baseado numa atitude proactiva).

Para o efeito são apresentados mais à frente os resultados decorrentes da aplicação a 23 respondentes de um inquérito sobre as suas perspectivas para 2020-2030 em relação ao que poderá melhorar ou agravar em Évora.

Esta informação é acompanhada dos resultados de uma análise bibliográfica que permitiu recolher informação sobre o futuro provável para Évora entre 2020 e 2030 (bem como sobre algumas datas anteriores), e, sobre as tendências e desafios com que o território se depara no momento de partida deste estudo. Para o efeito foi considerado o conteúdo dos seguintes documentos: Plano Estratégico, PDM, e AL 21.

Palavras-chave: Prospectiva; Cenários, Évora

ÍNDICE

Introdução e Metodologia.....	05
1. Revisão bibliográfica da informação disponível.....	06
2. Resultados obtidos no estudo exploratório.....	10
3. A situação actual e antecedentes.....	14
Discussão, Conclusões e Considerações finais.....	21
Bibliografia.....	22

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de despertar o interesse por parte daqueles(as) que não têm tido contacto com o raciocínio prospectivo, e, para lançar bases que permitam captar um público motivado para proporcionar um avanço dos contributos neste âmbito, aborda-se neste texto o tema seguinte: Como será provavelmente Évora entre 2020 e 2030?

Para este efeito foi enviado a um conjunto de potenciais respondentes, em número de 23, um questionário com questões abertas, tendo-se pedido que cada inquirido respondesse às questões sobre as quais se sentisse à vontade para emitir a sua opinião.

Esta recolha foi antecedida de uma análise bibliográfica, que possibilitou recolher informação sobre propostas para Évora no futuro a médio e longo prazo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho consistiu numa primeira fase na recolha e análise da informação disponível agrupada por grande Évora no futuro e Évora no presente.

Seguidamente foi elaborado e aplicado um questionário a uma amostra de conveniência que incluiu, como já referido, 23 respondentes.

Esses respondentes foram seleccionados de acordo com uma listagem elaborada pelo autor e depois contactados por e-mail ou pessoalmente.

As respostas foram agrupadas em categorias estabelecidas de acordo com dimensões da análise PEST.

REVISÃO ESPECÍFICA DA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL SOBRE O FUTURO DE ÉVORA

Para responder à pergunta: como será Évora provavelmente em 2020-2030? são aqui destacados os excertos que espelham as opções sobre o futuro do território, retirados dos seguintes documentos: i) Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora 2020, ii) PDM (em vigor até 2018), e iii) AL21 (sem horizonte temporal estabelecido).

Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora

“Lugar de criatividade e excelência. Valores do futuro com séculos de história”.

É esta a visão (ou desígnio estratégico) contemplada neste plano para Évora em 2020. Esta visão assenta nos seguintes cinco eixos estratégicos de intervenção:

- ✓ Eixo 1 · Évora, Património da Humanidade, Espaço das Artes e da Cultura
- ✓ Eixo 2 · Évora, Território Sustentável e Multifuncional com Qualidade de Vida
- ✓ Eixo 3 · Évora, Município Competitivo com Identidade
- ✓ Eixo 4 · Évora, Elo em Redes de Conhecimento e Criatividade
- ✓ Eixo 5 · Évora, Vitalidade Económica num Território sem Fronteiras

Mais especificamente, e de acordo com as propostas apresentadas no PE, Évora em 2020 deverão ter alcançado os seguintes desideratos no âmbito de cada um dos cinco eixos, ou seja, deverá ter sido:

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promovida a referência nacional na história, na cultura e no lazer; ✓ Redescoberta, valorizando o património ✓ Promovida enquanto cidade das artes e dos artistas ✓ Indutora da promoção de um núcleo de indústrias criativas e da cultura 	<p>Eixo Estratégico 1 <i>Évora, Património da Humanidade, Espaço das Artes e da Cultura</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ganha a aposta de Évora como território de uso equilibrado de recursos; ✓ Ganha a aposta na qualidade de vida como um dos pilares da intervenção territorial de promoção da sustentabilidade; ✓ Promovida a atractividade de Évora tirando partido da melhoria das acessibilidades, da qualificação e valorização ambiental e da garantia de serviços adequados; ✓ Requalificado e revitalizado o centro histórico e promovido o ordenamento equilibrado da cidade com as suas envolventes; ✓ Conseguida a valorização dos produtos regionais de excelência. 	<p>Eixo Estratégico 2 <i>Évora, Património Sustentável e Multifuncional com Qualidade de Vida</i></p>

<p>Conseguida a criação de condições potenciadoras do empreendedorismo e da inovação; Promovida a imagem e as potencialidades da região, reforçados os seus factores identitários e posicionado o Concelho como destino turístico; Promovida a densidade empresarial e a capacidade de associação e de cooperação entre as empresas.</p>	<p>O Eixo Estratégico 3 • <i>Évora, Município Competitivo com Identidade</i></p>
<p>A afirmação de Évora enquanto território digital, fortemente mobilizador de tecnologias de informação; Reforçada a capacidade nos domínios da educação, da formação profissional, da formação avançada e da ciência e tecnologia.</p>	<p>O Eixo Estratégico 4 <i>Évora, Elo de Redes de Conhecimento e Criatividade</i></p>
<p>Reforçada a atractividade económica do concelho; Promovida a oferta de serviços de turismo de valor acrescentado e dos produtos e serviços locais no mercado nacional e internacional; Promovidos e reforçados os níveis de abertura de Évora ao Mundo; Évora, cidade universal e universitária.</p>	<p>O Eixo Estratégico 5 <i>Évora, Vitalidade Económica num Território sem Fronteiras</i></p>

Plano Director Municipal de Évora²

“Fazer de Évora um território qualificado, dinâmico, atractivo e com elevada qualidade de vida”, é por sua vez o desígnio estratégico que consta no novo PDME, o qual entrou em vigor no dia de 26 Janeiro de 2008 e cujo horizonte é o ano de 2018.

Assim neste ano, Évora poderá ter concretizado as seguintes quatro opções estratégicas de ordenamento territorial em que assenta o desígnio estratégico:

- ✓ Afirmar Évora enquanto pólo estruturante do território regional;
- ✓ Estimular novas centralidades na cidade;
- ✓ Consolidar a rede de aglomerados rurais do concelho;
- ✓ Valorizar o espaço rural do concelho.

Este novo PDM, acolhe também os três seguintes grandes vectores, que consubstanciam as opções estratégicas de desenvolvimento territorial a alcançar até 2018:

- 1º - Reposicionar a cidade face à sua envolvente e, para uma posição liderante que a cidade tem de desempenhar para o desenvolvimento de toda a região;
- 2º - Robustecimento da base económica local, permitindo criar emprego por forma a garantir a fixação de população;
- 3º - Melhoria da qualidade de vida dos cidadãos no quadro de um desenvolvimento sustentável de equilíbrio entre preservação da qualidade urbana com a preservação da qualidade ambiental.

² Ponto elaborado com base nas seguintes fontes: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/> e <http://www.cm-evora.pt/NR/rdoonlyres/00005745/iuvwmpvspiinkpfajkimmdfsglismqu/boletimmunicipal10.pdf>

O documento visa assim estimular um desenvolvimento equilibrado de todo o concelho, porque não se centra apenas no interesse da cidade, mas também no interesse das freguesias, de forma a que o concelho funcione como um todo coerente.³

As opções que estruturam o projecto para Évora 2018 assentam nas seguintes fileiras económicas:

- ✓ **Aeronáutica e electrónica**, ampliando a expressão local destes sectores a partir das estruturas já existentes (Aeródromo, Academia de Aeronáutica) e das intenções de investidores estrangeiros já recebidas pela Autarquia;
- ✓ **Turismo**, convertendo a diversidade e multiplicidade de recursos existentes em produtos turísticos específicos, como sejam o turismo cultural, de negócios, de natureza, rural, de aventura, etc.;
- ✓ **Conhecimento e cultura**, beneficiando da presença da Universidade, das tradições culturais do concelho e do facto de Évora
- ✓ **Agricultura e produtos tradicionais**, preservando os traços rurais do concelho mas, em simultâneo, promovendo a dinâmica económica dos produtos agrícolas e pecuários e das artes e ofícios tradicionais;
- ✓ **Logística**, valorizando a posição geográfica do concelho com base em infra-estruturas e equipamentos já instalados, – como o Mercado Abastecedor da Região de Évora – e/ou a instalar num futuro próximo e no desenvolvimento de serviços de apoio.

Para materialização do projecto Évora 2018 são consideradas como medidas infra-estruturais e regulamentares prioritárias as que são enunciadas nos próximos parágrafos:

- ✓ Edificar um grande **Parque de Feiras e Exposições**, potenciando a dinamização das actividades económicas (mas também culturais e outras) numa afirmada perspectiva de marketing territorial;
- ✓ Ampliar o **Parque Industrial e Tecnológico de Évora** e criar a **Plataforma de Apoio Logístico ao Comboio de Alta Velocidade**, capacitando o concelho em termos de equipamentos para o acolhimento de novas iniciativas empresariais;
- ✓ Estabelecer **regras urbanísticas** que permitam o desenvolvimento de projectos turísticos no território concelhio (nomeadamente em espaço rural) com elevada qualidade urbanística, de integração paisagística e de respeito pelos valores ambientais e patrimoniais;
- ✓ Constituir lotes destinados ao **acolhimento de actividades económicas nos aglomerados rurais** do concelho, potenciando assim a minimização do processo de despovoamento rural em curso no concelho.

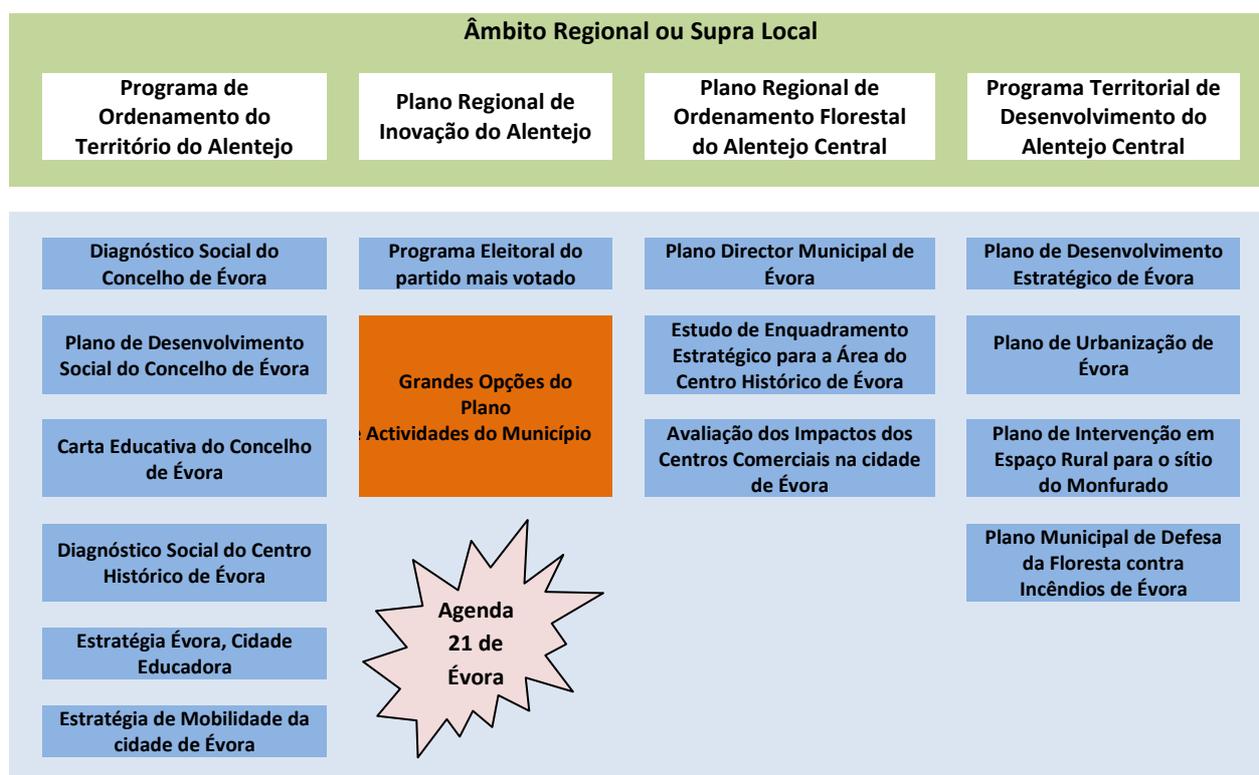
³ Conforme referido por J. E d'Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Évora.

Agenda 21 local de Évora (Agenda XXI Évora)

“Um compromisso com a qualidade de vida”, é o lema em que assenta este plano estratégico e operativo de âmbito municipal e de carácter fortemente participado que visa delinear estratégias e projectos prioritários para o desenvolvimento sustentável do concelho, o qual ainda se encontra em elaboração.

O esquema conceptual que enquadra a AL 21 de Évora inclui propostas estratégicas e abordagens preexistentes incluídas nos seguintes instrumentos que estipulam orientações aos níveis regional, sub-regional e local.

Mapa conceptual estratégico do Município de Évora



Fonte: Agenda 21 Local de Évora – Dossier de Leitura Estratégica

RESULTADOS OBTIDOS NO ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ÉVORA

No que se refere ao concelho de Évora, os respondentes indicaram como estando provavelmente melhor ou pior em 2020-2030 os itens que constam no quadro seguinte.

Quadro 5.1. – Dimensão Económica e Condições de subsistência / Nível de vida	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cluster aeronáutico ✓ Cluster do vinho e do azeite ✓ Uma aposta na fixação de Indústrias não poluentes. ✓ Diversificação do comércio ✓ Posição relativa em termos nacionais (i.e. uma maior aproximação aos níveis médios nacionais em determinados aspectos tais como poder de compra, etc.). ✓ Hotelaria e restauração / O turismo cultural / Um “cluster” turístico, aproveitamento de novos roteiros. Uma oferta hoteleira que ofereça mais “comodidade”. ✓ Equipamentos de saúde hospitalar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A pequena e média indústria ✓ Reduzida oferta de Comércio. ✓ Turismo gerido offshore por Angola e Espanha ✓ A não criação de empregos estimulantes para as melhores mentes / O emprego / Poucos postos de trabalho / Dificuldade em empregar melhores alunos=brain-drain ✓ Preço das Habitações. ✓ Aumento de custo de vida ✓ Os serviços de apoio aos idosos

Destaque no âmbito que poderá estar melhor para sectores da base económica tais como o cluster aeronáutico, o cluster do vinho e do azeite e o cluster do turismo.

Quanto ao que poderá estar pior saliente-se a não criação de empregos em número suficiente para fixar massa cinzenta.

Atente-se ainda no facto de haver perspectivas divergentes sobre o comércio pois há um respondente que indica a diversificação do comércio enquanto outro refere que se poderá verificar uma reduzida oferta de Comércio

Quadro 5.2. - Dimensão Demográfica	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Maior aproximação aos níveis médios nacionais em determinados aspectos tais como fecundidade, etc.). ✓ Crescimento populacional, dada a atractividade de indústrias e serviços adveniente da instalação de estruturas industriais de alguma dimensão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumento da população proveniente dos pequenos lugares ✓ Uma população que não se renove

Na perspectiva optimista é apontado o crescimento populacional e uma fecundidade mais favorável, enquanto na perspectiva menos favorável é referido a sucção dos pequenos lugares que neste âmbito ficarão mais fragilizados.

Quadro 5.3. – Dimensão Ensino, Formação e Recursos Humanos	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Internacionalização do “estudantariado” 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ensino superior / Fecho de Departamentos / Uma universidade que não seja um viveiro de desafios.

Aqui é só referido como podendo melhorar a tendência que tem vindo a acentuar-se e que consiste na internacionalização (neste caso dos estudantes).

De salientar como motivo de preocupação, a hipótese da Universidade se defrontar com problemas que impliquem o encerramento de Departamentos e não ser confrontada ou não conseguir responder a reptos que a guindem para patamares superiores de produção científica.

Quadro 5.4. - Dimensão Político-Legal	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ O marketing político em torno da excelência ✓ As relações com o poder central 	-----

Na dimensão aqui abordada são mencionados dois que poderão estar melhor pressupondo um deles que Évora tenha atingido a excelência em torno de alguns sectores.

Quadro 5.5. - Dimensão Sociocultural	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Maior e mais diversificada oferta de formas de cultura e lazer ✓ Qualidade nas artes 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuará o processo de desertificação social e cultural

Dimensão em que se afirmam perspectivas contrárias, havendo as que referem uma melhoria neste âmbito e outras que apontam para uma degradação do panorama nesta dimensão.

Quadro 5.6. - Dimensão Ambiental e do Ordenamento do Território	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Évora centro de serviços; ✓ Parque habitacional / A habitação ✓ Acessibilidades / Melhores acessibilidades à Europa, com o TGV. ✓ Parque Escolar. ✓ Património e cultura. ✓ O património arquitectónico ✓ Resolução do problema da qualidade da água. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saturação de estruturas viárias; ✓ Acessos intra e extra muros ✓ Mobilidade urbana ✓ Degradação dos pisos das ruas ✓ Jardim público e demais jardins ✓ Falta de estruturas em diversos sectores do apoio: saúde, educação, e conseqüente perda de qualidade de vida; ✓ O peso das freguesias rurais ✓ Cidade economicamente deprimida, “ancorada” quase em exclusivo no turismo e serviços públicos; se não se inverter a tendência, será uma cidade deficitária em equipamentos culturais; clima mais agressivo; ✓ Abastecimento de Água.

Esta é mais uma dimensão em que são apontadas claramente perspectivas antagónicas, pois houve respondentes que auguram a melhoria das acessibilidades, outros colocam reservas neste âmbito. O mesmo se passa com a questão da água cuja qualidade poderá estar resolvida mas cujo abastecimento poderá conhecer alguns problemas.

Houve respondentes que indicaram uma melhoria da qualidade de vida e respondentes que perspectivam uma degradação da qualidade de vida. Foi ainda referida a possibilidade de virem a ser implementadas parcerias com Beja e com Badajoz.

A SITUAÇÃO ACTUAL E ANTECEDENTES

Desafios que se colocam a Évora na actualidade

Durante a elaboração da Agenda 21 Local de Évora foram identificados os seguintes desafios que se colocam ao desafio sustentável do concelho de Évora:⁴ i) Maior oferta cultural. Évora cidade de Cultura; ii) Turismo. Cidade e concelho gerador de Desenvolvimento e Valorizador do Património; iii) Centro Histórico e Envolvente. Requalificar, regenerar, proteger e vivificar; iv) Valorizar os produtos agrícolas e o Mundo Rural e dar prioridade aos alimentos de base local; v) Educação e Qualificações Profissionais para a vida activa; e vi) Mobilidade, Acessibilidade e Transportes Sustentáveis.

Por sua vez no novo PDME são identificados quatro desafios estratégicos que fundamentam as opções estratégicas de desenvolvimento territorial: i) O reposicionamento da cidade/concelho face à envolvente; ii) O robustecimento da base económica local; iii) A melhoria da qualidade de vida da população residente, e iv) O desenvolvimento equilibrado do concelho.

Potencialidades

Conforme consta no PEDE distinguem-se como potencialidades de Évora as seguintes: i) A fileira aeronáutica e electrónica; ii) A fileira turismo; iii) As fileira agrícola e agro-industrial, e iv) A fileira logística. Refira-se ainda a sustentabilidade, que constitui um factor agregador das políticas sectoriais.

Projectos e iniciativas em curso ou previstas para breve

São aqui brevemente apresentados os seguintes projectos: InovCity, Centros de excelência da construtora aeronáutica Embraer e Évora Shopping.

InovCity

Considerado como “Um dos projectos mais inovadores da Europa”, pelo primeiro-ministro de Portugal, o projecto InovCity inaugurado em Évora a 05 de Abril de 2010, permite que 54 mil habitantes desta cidade tenham acesso a uma factura eléctrica com os valores reais e não as estimativas, desde que disponham contadores inteligentes da EDP. Além de facturarem ao segundo, estes contadores funcionam como um gestor de energia doméstico, possibilitando que o utilizador consiga perceber onde

⁴ Fonte: <http://www2.cm-evora.pt/agendaXXI/agenda.htm>

e quando gasta mais electricidade.⁵ Com um investimento de 15 milhões de euros na fase inicial, prevê-se que sejam instalados 31.300 contadores inteligentes (“energy boxes”) nas casas e estabelecimentos comerciais de Évora, prevendo-se ainda que este projecto seja alargando depois a todo o território português. Para Miguel Stilwell d’Andrade, da EDP Distribuição, que espera um ‘boom’ de serviços em cima da plataforma, este “É um mercado novo”, pois os contadores inteligentes vão estar associados a uma conta gratuita na internet, onde o cliente poderá gerir a sua factura, pedir alterações e ver consumos – além de um serviço extra, pago, para ter no PDA, smartphone ou outro aparelho todos os detalhes da conta, incluindo os consumos feitos por cada aparelho. Sendo tecnologia aberta, qualquer empresa poderá associar-lhe serviços – por exemplo, uma aplicação para ligar ao Twitter e Facebook. O projecto também terá ligação ao futuro carro eléctrico, às energias renováveis e à microprodução, em que o consumidor injecta electricidade na rede. O referido projecto é ainda candidato a “Smart Grids” no âmbito do 7º Programa-Quadro da União Europeia, liderado pela EDP e com a participação de mais seis empresas europeias (entre as quais Unión Fenosa e Alliander). A tecnologia da responsabilidade de empresas portuguesas como a Janz (contadores) e a Tekever (software uMeter).

Centros de excelência da construtora aeronáutica Embraer

A construtora aeronáutica brasileira Embraer, a terceira maior empresa mundial de fabrico de aeronaves, iniciou, em Novembro de 2010, as obras de duas fábricas que pretende desenvolver em Évora, uma unidade para fabrico de estruturas metálicas (asas) e outra para produção de materiais compósitos (caudas), num investimento inicial de 148 milhões de euros e que recebe incentivos do governo português. Os dois "centros de excelência", como são classificados pela Embraer, permitirão criar cerca de 600 postos de trabalho directos e 1200 indirectos, num investimento inicial de 148 milhões de euros. De acordo com as previsões da empresa brasileira, as obras estarão concluídas no final de 2011 e a produção começará a partir de 2012 (irão produzir componentes para o modelo Legacy 450 e 500) dedicadas inicialmente ao suporte logístico de jactos executivos.

Évora Shopping

Em Julho de 2001 arranca a construção do centro comercial Évora Shopping, devendo as obras terminar na Primavera de 2013, projecto que engloba ainda um retail park e envolve um investimento de 60 milhões de euros. Segundo representantes da EVRET, joint-venture que engloba o Imorendimento e a Madford Developments, promotoras do conjunto comercial, quando todas as obras estiverem concluídas, vai representar "um forte contributo para a dinamização do tecido económico, social e comercial" de Évora, prevendo-se a criação de cerca de 600 postos de trabalho directos. Este centro comercial abarca uma Área Bruta Locável (ABL) de 16.500 metros quadrados e cerca de 60 lojas, distribuídas por dois pisos. Ainda de acordo com os representantes da EVRET, a oferta vai integrar uma

⁵ Os utilizadores podem assim esquecer os formulários complexos para mudar a potência contratada, as taxas bi-horárias e os telefonemas para a central quando faltar a electricidade. Estes contadores eléctricos do século XXI trazem tarifas flexíveis e maior controlo sobre os gastos. Fonte: <http://www.ionline.pt/conteudo/54219-edp-arranca-com-inovcity-em-evora-->

área de cinemas, supermercado, praça de alimentação e diversas lojas, tanto das "insígnias de maior relevo a operar no mercado nacional", como assegurando "uma forte presença do comércio local".⁶

Antecedentes de relevo: o 1º Plano Estratégico

Na sequência de um projecto de participação conjunta com outras seis cidades europeias, foi elaborado pela Câmara Municipal de Évora um documento sobre as perspectivas de desenvolvimento da cidade até ao ano 2022.

Neste trabalho, colaboraram com o município diversas entidades públicas e privadas (Comissão de Coordenação da Região Alentejo (CCRA); Núcleo Empresarial da Região de Évora (NERE); União dos Sindicatos do Distrito de Évora (USE-CGTP/IN); Universidade de Évora, e Centro Dramático de Évora (CENDREV) que vieram a constituir um órgão informal, instância política, a que se vem a chamar, pouco tempo depois, "Gabinete da Cidade".

Após alguns meses de preparação, realizou-se na cidade alemã de Speyer o Simpósio Internacional (27 Set.1990) a que foi dado o nome de "Projecto Europa para as Cidades Médias no Limiar do ano 2000", tendo sido participantes as cidades de Roskilde (Dinamarca), Tarragona (Espanha), Chartres (França), Spalding (Grã-Bretanha), Ravenna (Itália), Zwolle (Holanda), Évora e Speyer.

O simpósio buscou respostas para as seguintes perguntas:

- Como irá desenvolver-se o tipo de cidade de média dimensão?
- Que poderá trazer esta cidade aos seus cidadãos?
- O que oferecerá e representará à próxima geração?
- Que quadro de possibilidades e limites obtemos ao fazermos uma reflexão prospectiva voltada para a próxima geração?
- Como pode uma cidade média ocupar-se da sua individualidade e ao mesmo tempo estar ligada a uma dinâmica rede integrada de cidades médias europeias?

Cada cidade participante apresentou um dossier de documentação sobre a história, diagnóstico, sobre as prováveis linhas de desenvolvimento, até ao ano 2000, e uma antevisão do que será, para a próxima geração, cerca do ano 2022, a cidade europeia.

Os estudos então desenvolvidos, deram mais tarde origem a uma candidatura apresentada por Évora à União Europeia, no âmbito do "Programa de Intercâmbio de Experiências". Novas cidades se associaram ao projecto que passou a funcionar como uma rede de cooperação em volta do tema central "Estratégias de Desenvolvimento para as Cidades Médias da Europa".

Évora inicia assim uma nova fase das suas relações com o exterior e uma nova acção de internacionalização da cidade é aprofundada.

Enquanto se dá início aos trabalhos de elaboração de um "Guia Metodológico para a realização de Planos Estratégicos de Desenvolvimento das Cidades de Média Dimensão", realizado por uma equipa de consultores portugueses, a Oficina de Arquitectura (O.A.), ao abrigo de um contrato com o Conselho de

⁶ Retirado de: <http://www.ionline.pt/conteudo/107789-construcao-do-evora-shopping-arranca-em-julho>

Municípios e Regiões da Europa (CMRE), para a Rede Europeia de Cidades de Média Dimensão do Programa RECITE - Atelier IV (RECITE, 1994), Évora, que liderava aquele projecto, dava sequência à realização do seu próprio plano estratégico.

O plano estratégico de Évora: metodologia de faseamento

A elaboração do programa de acção seguiu, em traços gerais, as fases seguintes:

Organização e preparação:

Esta fase inicial inclui as três seguintes etapas:

- Decisão sobre a estrutura orgânica e preparação do trabalho;
- Criação do Gabinete da Cidade e elaboração de um documento “Plano estratégico para a Cidade de Évora”;
- Elaboração do “Documento Preliminar”.

Formulação do Plano:

Por sua vez, a fase de formulação do plano, abrangeu as etapas que se seguem:

- Caracterização geral – elaboração de um documento para discussão: “Construir um futuro para as cidades de média dimensão”;
- Diagnóstico de prospectiva geral e objectivos e principais orientações – elaboração de um documento para discussão: “Uma estratégia para a cidade de Évora – áreas de intervenção e objectivos”;
- Caracterização da cidade e dos objectivos específicos – elaboração do documento “Um olhar sobre Évora”;
- Diagnóstico prospectivo e objectivos – elaboração pelo Gabinete da cidade de um documento para discussão pública “Uma estratégia para a cidade de Évora”.

Antes de finalizar esta fase de formulação do plano, coube ao Gabinete da Cidade elaborar e aprovar os planos de execução e de financiamento da proposta.

Segundo Silva (1995), o plano estratégico de Évora, identificou sinteticamente um conjunto de debilidades, não sem relevar, em primeiro lugar, as duas questões fundamentais com que se debatia a cidade, como qualquer outra cidade de média dimensão implantada em meio rural, e que eram:

- 1ª. Como ultrapassar a tendência para associar o desempenho da cidade a um papel de mero pólo regional, dada a sua posição hierárquica na rede urbana regional e nacional e o nível de equipamentos e funções?
- 2ª. Como evitar que, dada a crise profunda de ajustamento estrutural que a região envolvente actualmente sofre, a cidade de Évora se transforme numa pequena ilha, porventura dinâmica, mas cercada por uma vasta área de que tende definitivamente a descolar?

De acordo com o plano, a visão convencional de cidade média aplicada aos dias de então reduziria Évora a um pólo de uma região em crise e com a qual estabelecia, em muitos domínios, laços cada vez menos intensos.

Veja-se, na sequência disso, o conjunto de debilidades inventariados:

- Debilidade do tecido empresarial e fraca tradição industrial;
- Empresas maioritariamente de muito pequena dimensão;
- Fraco potencial de crescimento das indústrias presentes na região;
- Inadequação dos recursos humanos às actividades económicas;
- Fraca reprodução dos fluxos financeiros gerados a nível local;
- Inexistência da Região Administrativa;
- Carência de grandes equipamentos desportivos e culturais;
- Integração numa região com problemas estruturais e conjunturais – crise na agricultura, despovoamento e envelhecimento das populações rurais.

E quanto às potencialidades considerou-se:

- Cidade classificada como património da Humanidade;
- Existência de património histórico e cultural bem conservado e intensa vida cultural;
- Existência de Universidade;
- Existência de estabelecimentos de ensino e formação profissional diversificados;
- Qualidade do ambiente urbano;
- Parque industrial e tecnológico;
- Nível de desenvolvimento das telecomunicações avançadas;
- Existência de equipamentos de apoio à actividade económica, nomeadamente centros de inovação e transferência, sede de núcleo empresarial, Instituto Português de Qualidade;
- Existência de infra-estruturas básicas, com capacidade de resposta para os desafios de desenvolvimento a médio prazo;
- Localização estratégica relativamente às ligações com Lisboa e Madrid e boas acessibilidades (IP7, IP2, Aeródromo);
- Desempenho do papel de 18 ta regional;
- Importante centro administrativo e existência de sector terciário desenvolvido;
- Participação em projectos e redes europeias internacionais;
- Boa imagem mediática;
- Existência de cooperação institucional para o desenvolvimento;
- Associativismo local nos domínios cultural, desportivo e social;
- Existência de recursos e potencialidades naturais na região capazes de alimentar sectores produtivos importantes, como o turismo, a indústria extractiva e transformadora de rochas ornamentais, as agro-indústrias e indústrias ligadas à fileira florestal;
- Boa capacidade hoteleira.

Ainda de acordo com Silva, (1995) foram identificadas oportunidades e ameaças decorrentes de uma maior aproximação funcional às vizinhas regiões espanholas, segundo o plano, estando identificadas, sugeriam que Évora (e o lado português em geral) apenas beneficiaria significativamente dessa maior

permeabilidade fronteiriça se conseguisse preparar uma estratégia alargada (do ponto de vista dos actores e das sub-regiões envolvidas) e ofensiva (com objectivos bem definidos e concertados) que conferissem um estatuto equilibrado ao relacionamento entre os dois lados da fronteira. A não ser assim, essa permeabilidade constituiria mais um factor de segmentação e centrifugação das potencialidades e dos recursos locais.

O plano considerou que a participação de diversas instituições de Évora, em redes internacionais (Universidade, Câmara Municipal, CCRA, e, de alguma forma, o CENDREV e a União dos Sindicatos) era ainda pouco estruturada e evidenciava sobretudo a dificuldade de se encontrar, localmente, um número suficiente de protagonistas disponíveis, qualificados e eficazes e, de meios financeiros, reflexo de regiões com tecidos produtivos frágeis.

Aos aspectos focados, da crescente permeabilização das fronteiras e da presença em redes internacionais, considerou o plano que se deviam adicionar as transformações decorrentes da criação das infra-estruturas estruturantes de Alqueva, A6, IP7 e IP2, e os projectos de terminal de carga geral do porto de Sines e do terminal de carga geral do aeródromo de Beja.

O plano não ignorou, ainda, aquilo a que chamou de “alterações (im)prováveis”, e dizia-nos que, no quadro de possibilidades de inserção geo-estratégica da cidade de Évora, a maior incógnita prendia-se com o futuro relacionamento desta cidade (e região envolvente) com a Área Metropolitana de Lisboa. O cada vez maior encurtamento da distância/tempo, entre Évora e Lisboa, a eventual redinamização económica da península de Setúbal, a construção, para 1998, da nova ponte do rio Tejo, no Montijo, a requalificação da zona oriental de Lisboa (Expo-98) e a provável transferência do aeroporto internacional de Lisboa para a margem sul, seriam factores de impactes significativos sobre Évora. Neste contexto, poderia ser legítimo afirmar que Évora tenderia a integrar-se num espaço organizado a partir de Lisboa e, a ser assim, podia-se estar perante uma nova fonte de segmentação e centrifugação da realidade da cidade e da sua área envolvente (Silva, 1995, 93).

Objectivos estratégicos do plano

O processo de definição de objectivos para o Plano e para a cidade constituiu o primeiro exercício de índole essencialmente criativa e estratégica. Normalmente o período para a sua realização segue-se imediatamente à conclusão do diagnóstico.

Segundo Cabral (1995), “tal prática, adoptando um método meramente sequencial, poderá prejudicar a interactividade necessária entre os dois processos. A análise e diagnóstico não deverão se vistos como um fim em si, mas como uma forma de conhecimento do universo onde se pretende intervir. Assim, a rede de objectivos deverá também ser definida progressivamente, ao longo desta primeira fase do Plano, sendo desejável proceder periodicamente à sua reapreciação, alteração e aprofundamento, à medida que o diagnóstico é também aperfeiçoado (aproximações sucessivas)” (Cabral, 1995, 53.).

Ideias-chave e estratégias de intervenção

A formulação dos quatro grandes objectivos estratégicos, de que nos ocuparemos a seguir, partem da identificação pelo Gabinete da Cidade de seis ideias-chave para mobilizar a cidade:

1. Évora, cidade cultural, património da humanidade;
1. Évora, cidade universitária;
2. Évora, cidade aberta à inovação;
3. Évora, cidade com qualidade ambiental;
4. Évora, cidade solidária;
5. Évora, cidade internacional e de congressos.

Um objectivo geral:

Criar uma atmosfera cultural e inovadora capaz de transformar Évora numa cidade socialmente justa, com prestígio internacional e bem integrada na sua região.

Façamos, então, o percurso pelo conteúdo do plano, transcrevendo os quatro grandes domínios considerados estratégicos e os objectivos específicos que lhes conferem substância:

Quatro estratégias de intervenção e quinze objectivos específicos:

Apresenta-se seguidamente por cada estratégia, os objectivos específicos que lhe foram associados.

1ª - Consolidação dos factores de identidade e pertença territorial;

- Desenvolver o espírito de cidadania e de relacionamento na vida urbana
- Redescobrir a cidade, a sua história e a sua vocação académica
- Promover a imagem e as potencialidades da cidade

2ª - Melhoramento e valorização da qualidade ambiental e condições de vida;

- Generalizar a qualidade do ambiente urbano
- Valorizar e (re)criar o património construído
- Encorajar as actividades culturais e científicas e a criatividade artística
- Promover a solidariedade e a integração social

3ª - Criação de uma base económica sustentável;

- Diversificar as actividades económicas e introduzir padrões de qualidade
- Expandir as capacidades de educação, da formação profissional, da ciência e da tecnologia
- Consolidar redes de equipamento e apoio à actividade económica
- Promover a economia de Évora nos mercados internacionais

4ª - Intensificação e consolidação dos processos de integração em espaços mais vastos

- Reforçar os elos existentes com a área envolvente
- Intensificar a cooperação interurbana com os centros vizinhos
- Reforçar as relações no espaço ibérico
- Cultivar a abertura de Évora ao mundo (Cabral, 1995, 53).

Importa relembrar que, a definição dos objectivos foi uma tarefa desenvolvida pelo “núcleo duro” da elaboração do Plano, coincidente parcial ou totalmente com o respectivo “grupo de prospectiva” (grupo técnico político). As propostas elaboradas seriam testadas tecnicamente através de um processo interactivo, sendo política e publicamente avaliadas através do sistema de participação do Plano.

DISCUSSÃO, CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Lugar de criatividade e excelência. Valores do futuro com séculos de história” (conforme visão (ou desígnio estratégico) contemplada no PEDE para Évora em 2020.

“Évora um território qualificado, dinâmico, atractivo e com elevada qualidade de vida”, é por sua vez o desígnio estratégico que consta no novo PDME, o qual entrou em vigor no dia de 26 Janeiro de 2008 e cujo horizonte é o ano de 2018.

“Um compromisso com a qualidade de vida”, é o lema em que assenta a Agenda 21 local de Évora (Agenda XXI Évora).

São estas as propostas para o futuro de Évora, de acordo com o conteúdo dos documentos referidos, objecto de análise bibliográfica.

Por sua vez a opinião dos respondentes a um inquérito sobre Évora no horizonte 2020-2030, aponta para uma melhoria na dimensão Económica e Condições de subsistência / Nível de vida e, para uma situação gravosa na dimensão Ambiental e do Ordenamento do Território. Todas as restantes apresentam um panorama equilibrado em termos de respostas negativas e positivas.

Quanto a Évora no momento de partida deste estudo caracteriza-se por ser, ou vir a ser brevemente, palco de projectos tais como: InovCity, Centros de excelência da construtora aeronáutica Embraer e Évora Shopping e por se defrontar com os seguintes desafios: i) O reposicionamento da cidade/concelho face à envolvente; ii) O robustecimento da base económica local; iii) A melhoria da qualidade de vida da população residente, e iv) O desenvolvimento equilibrado do concelho.

BIBLIOGRAFIA

Com autor referenciado

CIMAC; CIVITAS 21 (2010). Agenda 21 Local de Évora (dossier de leitura estratégica). Évora, Câmara Municipal de Évora

<http://www2.cm-evora.pt/agendaXXI/images/Dossier%20de%20Leitura%20Estrat%C3%A9gica.pdf>

NETO, Paulo (coordenador geral) (2009). *Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora*, Évora, Universidade de Évora

<http://www2.cm-evora.pt/planoestrategicodeevora/images/ficha%20tecnica.pdf>

Sem autor referenciado

7. Revisão do PDM

https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/6003/9/%5B7%5D%20%20C3%89VORA%20PRIMEIRO%20PDM%20VERSUS%20PROCESSO%20DE%20REVIS%C3%83O_Outubro.pdf

8. Considerações finais: Tensões e desafios da nova condição urbana

https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/6003/10/%5B8%5D%20Considera%C3%A7%C3%B5es%20Finais_Outubro.pdf

Boletim Évora Municipal, Fevereiro de 2008 (número exclusivamente dedicado ao Plano Director Municipal)

<http://www.cm-evora.pt/NR/rdonlyres/00005745/iuwwmpvspiinkpfajkimmdfsglismqu/boletimmunicipal10.pdf>